

**Fonte:** Hora do Povo

**Data:** publicado 17/04/2019

**Link:** <https://horadopovo.org.br/zema-corta-ensino-integral-de-81-mil-criancas-em-minas-gerais/>

## **Zema corta ensino integral de 81 mil crianças em Minas Gerais**

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema, confirmou que 1.140 escolas do estado não terão mais o ensino em tempo integral neste ano. A medida prejudicará 81 mil estudantes.

A secretária de Educação mineira, Júlia Sant'Anna, alega que o governo não possui verba para manter as aulas e não dispõe de dinheiro “nem para a merenda escolar”.

As declarações foram dadas na audiência da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da ALMG, onde professores, diretores e parlamentares manifestaram-se contra a medida.

Em 2019, as aulas em período integral ainda não foram retomadas e, de acordo com a secretaria, só vão reiniciar em parte das unidades em razão da falta de verba do Estado para custear o programa. Apenas 500 escolas manterão a modalidade de ensino integral.

### **DEMISSÕES**

A secretária afirma ainda que não haverá demissão de professores, mas, simplesmente não renovará os contratos de parte dos “designados”.

Segundo ela, a Secretaria apresentará aos deputados os números exatos de professores e alunos atingidos pelo encerramento das turmas em tempo integral.

Para a diretora do **Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE/MG)**, Mônica Maria de Souza, não há justificativa para a redução do programa, mesmo com a crise financeira no estado.

“É um projeto que tem que ser aperfeiçoado. Faltou mesmo [merenda], nós temos consciência disso e lutamos com isso o ano inteiro. O Sind-UTE nunca deixou de estar presente e cobrar do governo e nós vamos continuar cobrando desse”, disse.

A presidente da comissão de educação, ciência e tecnologia, deputada Beatriz Cerqueira (PT), questionou o governo, lembrando que a verba da merenda escolar vem de um programa do governo federal. “Nós temos um Programa Nacional de Alimentação Escolar. O dinheiro não é suficiente? Tem um governador para conversar com o Presidente da República. Eles não conversam?”.

A deputada indignou-se também com a forma como a decisão foi tomada e divulgada. Segundo ela, cerca de 9 mil profissionais podem ser demitidos e eles só tiveram conhecimento através da imprensa. “Pergunta se as superintendências regionais de ensino foram ouvidas, para definir de 1600 para 500? Se os diretores de escola foram consultados. A irresponsabilidade está aí”, disse.

Já o deputado Guilherme da Cunha (Novo), defendeu a diminuição do programa de escola integral, opinando que o “programa na verdade era um grande faz de conta”. Ele afirmou que a intenção do governo seria diminuir o programa, para reorganizá-lo, mas que a escola integral só voltará a ser ampliada se o governo conseguir recursos para sua manutenção.